

Performatividade e qualidade: a política de segregação da avaliação da educação superior ¹

Performativity and quality: the policy of segregation of higher education assessment

Ana Geiciane Gonçalves¹

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),

ORCID: 0000-0002-1867-4500, e-mail: anageiceane@hotmail.com

Atales Samara Sampaio Moreira²

Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário Inta (UNINTA),

ORCID: 0000-0002-5941-369X, e-mail: atales.samara20@hotmail.com

Natália Maria Duarte Mendes³

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ORCID: 0000-

0002-6201-4817, e-mail: natalya.nm48@gmail.com

José Nailson Alves Dias⁴

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), ORCID: 0000-

0003-2443-9598, e-mail: nailson_dias7@hotmail.com

Alisson Slider do Nascimento de Paula⁵

Professor do Centro Universitário Inta (UNINTA), ORCID: 0000-0001-6356-3773, e-

mail: alisson.slider@yahoo.com

Resumo

O referido texto objetiva analisar os apontamentos globais para a consolidação do paradigma da performatividade e qualidade da educação superior, decorrendo, desta maneira, num processo de segregação dos processos avaliativos da educação superior. A pesquisa possui abordagem qualitativa, visto que busca compreender de forma subjetiva o caso a ser pesquisado. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico. Os modelos avaliativos visam, mormente, a construção de um modelo político que visa a produção em larga escala, esses modelos de avaliação são vistos como um medo de exclusão, se o indivíduo não conseguir atingir a nota mínima ele não consegue servir ao estado.

Palavras-chaves: Performatividade; Qualidade; Educação superior.

¹ Este trabalho foi financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Abstract

This text aims to analyze the global points for the consolidation of the performativity and quality paradigm of higher education, taking place, in this way, in a process of segregation of the evaluation processes of higher education. The research has a qualitative approach, as it seeks to subjectively understand the case to be researched. This is a bibliographic study. The evaluation models aim, mainly, at the construction of a political model that aims at large-scale production, these evaluation models are seen as a fear of exclusion, if the individual does not manage to reach the minimum score, he cannot serve the state.

Keywords: Performativity; Quality; Higher education.

1 Introdução

A política educacional tem vivenciado desde o final da década de 1990 e ao longo do século XXI diversas reformulações, em especial a educação superior. De acordo com Borges e Aquino (2012) a reforma do sistema de Educação Superior no Brasil, nos anos 1990, aconteceu em paralelo com a Reforma do Estado, priorizando o livre jogo do mercado. Com isso, é lícito observar a reformulação capitalista de educação técnica visada da época.

A educação superior tem como base para suas competências e habilidades as avaliações. A avaliação constitui-se como um dos elementos decisivos do currículo, é compreendida como um método de revestido de complexidade, compreensão e explicação. Em acréscimo, Mancebo e Rocha (2002) ressaltam que é consensual o fato de que a avaliação tem se constituído em uma das principais chaves de balizamento político da educação superior no país, dando os contornos de parte substancial do trabalho docente.

As metamorfoses que os modelos educacionais incorporam a todo momento, levam em conta as reformulações curriculares para que o estudante possa se adequar da melhor forma possível ao mercado. Decerto, é notório o processo de avaliação para distinguir a qualidade do aluno para o futuro, através de provas avaliativas esses tipos de exames mostram se o aluno foi bem preparado para o mercado, se ele irá servir de certa forma ao sistema e a comunidade de forma que possa gerar lucros e receitas para o sistema econômico.

O referido texto objetiva analisar os apontamentos globais para a consolidação do paradigma da performatividade e qualidade da educação superior, decorrendo, desta maneira, num processo de segregação dos processos avaliativos da educação superior.

2 Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, visto que busca compreender de forma subjetiva o caso a ser pesquisado. Conforme Gerhardt e Siveira (2009), não há preocupação com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, que busca compreender e explicar os fenômenos abordados, ou seja a partir da temática que envolve o processo, buscando maior compreensão no tema que lhe é atribuído.

No que concerne a natureza da pesquisa, esta se configura como pesquisa bibliográfica. A coleta de dados se deu nas bases: Portal Capes Periódicos e Educ@s. Os critérios de inclusão corresponderam à presença dos descritores nos títulos da pesquisa, bem como no assunto. No tocante aos critérios de exclusão, descartou-se os artigos que não possuíam descritores nos títulos e no assunto. No limite, os dados utilizados são de domínio público.

A partir da coleta de dados, foi extraído as informações necessárias para compor esse trabalho, onde somou-se as ideias e conceitos de outros autores, semelhante aos objetivos buscados, tendo como principal propósito estabelecer o contato entre o pesquisador e o que já foi produzido até então a respeito da temática trabalhada.

3 Resultado e discussão

As transformações na educação superior decorrem do processo de Bolonha, porquanto foi responsável pela mudança dos métodos de ensino das universidades. Com efeito, estas mudanças foram adotadas com o subterfúgio de “melhorar o desempenho do aluno que tem de incidir não só no desenvolvimento de competências técnicas, mas também no desenvolvimento de competências transversais” (FLORES; PEREIRA; PINHEIRO, 2017, p. 163). Na teoria esse processo é responsável pela melhoria do serviço de ensino das universidades e também a melhor capacitação do mesmo para o mercado de trabalho que a todo o momento vem mudando e buscando pessoas cada vez mais qualificada para a melhoria das instituições: “Os métodos centrados no aluno procuram melhorar o desenvolvimento das competências necessárias para a vida profissional, garantindo que os critérios de sucesso para a educação e a formação são os mesmos utilizados na prática” (FLORES; PEREIRA; PINHEIRO, 2017, p. 63).

Esse tipo de política pode surgir como meio inovador para obtenção de melhorias dos modelos de trabalho e de ensino, mas é preciso analisar também os bastidores que permeiam o seu surgimento e de tudo que está entorno da melhoria de uma pequena parte da sociedade, que para melhorar os lucros e a produção criam métodos que são considerados únicos para a melhoria do bem comum. É válido denotar o exemplo desse processo na prática através dos *coachings* que ajudam no processo dessa falsa noção de liberdade e oportunidade: “Percebemos que a política neoliberal combina frequentemente com as ideias conservadoras no plano cultural e com o autoritarismo no plano político, embora, muitas vezes, apresente discurso aparentemente inovador” (BORGES; AQUINO, 2012, p. 119). Esses processos permeiam a produção e capacitação, visando o lucro e o aumento de poder, podendo ter viés empresarial ou político: “Não temos dúvida de que o financiamento e as políticas educacionais do país, em todos os níveis, são regulados pelos acordos e preceitos da política neoliberal” (BORGES; AQUINO, 2012, p. 120).

Nessa acepção, os modelos avaliativos visam, mormente, a construção de um modelo político que visa a produção em larga escala, esses modelos de avaliação são vistos como um medo de exclusão, se o indivíduo não conseguir atingir a nota mínima ele não consegue servir ao estado, não sendo uma pessoa apta a ajudar nesse processo que é visto como tão importante para a formação profissional do estudante, da instituição de ensino e principalmente para o estado, pois tudo está voltada para o estado

As demandas para a implementação de avaliações, portanto, são variadas, não raramente contraditórias entre si, advêm de interlocutores distintos e atendê-las implicaria a implementação de políticas e no desenvolvimento de avaliações e planejamentos que podem se apresentar absolutamente díspares. Deste modo, mesmo quando a avaliação se apresenta com desmedida sofisticação técnica – o que é particularmente verdadeiro quando se trata de procedimentos em grande escala –, qualquer avaliação comporta níveis de conflitividade política, opções quanto aos procedimentos a serem utilizados e definições quanto às ações que se desdobrarão às práticas examinatórias. (MANCEBO; ROCHA, 2002, p. 59).

Vale salientar que as instituições também ganham com isso, através dos modelos avaliativos, essas instituições, podendo ser públicas ou privadas ganham investimentos econômicos, além do aumento da procura de alunos, que escolhem as instituições pela qualidade a qual o MEC as concede por meio desses processos avaliativos como por exemplo o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE):

As investidas em busca de qualidade correspondem, sobretudo, a busca pelo capital. Com efeito, esse processo engendra iniciativas que podem decorrer em danos sociais, como pobreza, exclusão, fome dentre vários outros processos, pois com a desigualdade social, alguns tem mais chances que outros e essa lógica paira sobre as universidades brasileiras com cortes de financiamento e precarização, todavia, o aumento da competitividade entre os indivíduos na sociedade, afim de conseguir a melhor mão de obra possível para o desenvolvimento do estado está na ordem do dia.

4 Considerações finais

Com as mudanças que a sociedade vem vivendo ao longo da sua existência, a educação se adequa de acordo com as necessidades apresentadas pelo sistema de metabolismo do capital, a partir de influências globais e/ou locais. Decerto, a mundialização do capital impulsionou a política neoliberal em escala planetária, incorporando todos os setores da vida humana na lógica do mercado e da qualificação para o desenvolvimento econômico.

Nessas circunstâncias, os modelos educacionais criaram os padrões avaliativos como método de obtenção de lucros, visto que por meio dos exames a instituição constrói seu valor para a sociedade aumentando assim a sua demanda tanto do estado quanto da sociedade. Esse modelo tem dois extremos, pois enfatiza a melhoria dos serviços educacionais, porém aumentam os conflitos entre os componentes sociais, além do aumento das desigualdades.

Referências

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F. Educação Superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do Reuni: avanços e controvérsias. **Revista Educação: Teoria e Prática**, n. 39, 2012.

FLORES, M. A.; PEREIRA, D.; PINHEIRO, C. **Métodos de avaliação no Ensino Superior**: um estudo em cinco universidades públicas. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MANCEBO, D.; DA ROCHA, M. L. Avaliação na educação superior e trabalho docente. **Interações**, v. 7, n. 13, p. 55-75, 2002.